ANO I — Figueiró dos Vinhos, 25 de Junho de 1953 — N.º 12

O NORTE DO DISTRITO

QUINZENÁRIO NACIONALISTA

— Defensor dos interesses dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria —

Avença

Proprietário: *Dr. Ernesto Lacerda* — Director e Editor: *Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado* — Chefe da Redacção: *A. Paula Santos*

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: AV. PADRE DIOGO VASCONCELOS — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS — CASTANHEIRA DE PÊRA — TELEFONE 16

Figueiró dos Vinhos de luto

pela morte do Comendador Joaquim de Araújo Lacerda Junior

Figueiró e seu concelho estão de luto. Luto nas almas e nos corações.

Apesar de terem decorrido já alguns dias sobre a data infausta da morte do venerando cidadão, que foi o Comendador Joaquim Lacerda, os crepes persistem, ainda, pesados e sentidos, no íntimo da população.

E, para nós, superior a quantas formalidades protocolares pudéssemos ver cumprir, esta consciência colectiva de uma vila, de um concelho — melhor dizendo — dá-nos clara e insofismável prova das qualidades e virtudes que o nosso povo reconhecia e muito considerava na pessoa afável do nosso querido amigo, agora falecido.

Para além das expontâneas e gerais manifestações de pesar traduzidas, no comércio, pelo semi-encerramento das portas dos estabelecimentos durante o dia 18, a partir da hora em que a notícia do falecimento foi conhecida, e o encerramento total, durante a tarde do dia imediato; à margem da satisfação do natural dever, que a todos compelia, quanto às demonstrações que, por qualquer forma, foram feitas perante a família do preclaro cidadão, roubado à vida em plena pujança de seus actos benemerentes; pondo de lado, mesmo, o simbolismo da bandeira do Município que, a meia-adriça, ondulava, de mansinho, por cima da entrada dos Paços do Concelho, indicando a todos que a morte arrebatara a vida de quem fôra Alguém na vida desta região, o luto mais sentido, profundo e devotado, foi-nos dado, precisamente, pelo rumor surdo da gente da nossa terra que quase não falava, antes ciciava, e trazia bem vincadas no rosto as rugas expressivas do maior desgosto.

Por estas inegáveis manifestações de verdadeiro luto de todo o nosso povo é que aferimos bem da extensão e valor em que era tida a personalidade do ilustre extinto.

Sabemos que o nosso povo não é ingrato. Mais sabemos que, embora a rudeza dos seus misteres o torne, por vezes, incapaz de destrinçar as subtilezas da vida espiritual, em casos de coração, de reconhecimento pelo bem recebido, ele mantem uma consciência límpida, despida de qualquer outro conceito que não seja o de dizer bem de quem bem lhe faz. E, mais que o simples dizer bem, ele, o povo anónimo na nossa terra, não sabe conter-se e tem de dar natural expansão aos seus sentimentos.

Foi o que aconteceu. E, estamos certos de que, para a alma bondosa e simples do Sr. Joaquim Lacerda, foi este reconhecimento do povo, dos seus amigos sem distinção de classes ou haveres, com especial deferência pelos mais pobres, o que maior conforto lhe levou.

A vida dos pobres, dos desventurados, prendeu sempre a atenção do saudoso falecido. Conhecia, como ninguém mais, a situação pecuniária de todos os lares necessitados. De uns, por observação directa; de muitos outros, por informes que solicitava constantemente. E, assim, ia acompanhando, sempre, a vida dos nossos pobres. Era, como alguns diziam, o seu Anjo da Guarda.

Há muitos anos já que a sua «rede de necessitados» (permitam-nos a expressão) era mantida e, dia-a-dia, ampliada.

Porém, dentro dos moldes da benemerência particular e sem qualquer outro meio de publicidade que não fosse a viva-voz do agradecimento e justo louvor que os beneficiados teciam.

Praticava a Caridade em obediência aos imperativos da consciência e aos ditames altruístas do coração. Dava com a mão direita, sem a esquerda o saber.

E não havia um único caso de recusa ao auxílio que, algumas vezes, em situações imprevistas, lhe era pedido. Nunca a sua porta se fechou para quem a ela batesse em busca de socorro. A todos atendia nas suas pretensões e a sua bolsa estava sempre, também, aberta para os que dela careciam.

Últimamente, porém, desde que exercia o cargo de Provedor da Santa Casa da Misericórdia e era membro da Comissão Municipal de Assistência, pode afirmar-se que, depois dos seus mais queridos de que destacamos os dois netinhos por, quem nutria o mais acrisolado amor, era a vida dos pobres do nosso concelho a razão da sua vida.

Raras eram as suas conversas, na vasta roda dos amigos, que não viessem a bater essa tecla da assistência a que se dera com todo o calor da sua fé cristã. E entusiasmava o maior dos cépticos o tom de certeza e o turbilhão das esperanças que lhe bailavam na mente!

Ainda há bem pouco tempo, na presença dum seu amigo da Arega e a propósito da estrada em construção para a sede daquela freguesia, ele dizia: — «Pois, amigo, muito mais velho sou eu e olhe que ainda tenho esperança de a percorrer de automóvel.»

A respeito do novo Hospital, esse calor, então, atingia o máximo.

Galvanizador do esforço próprio, em primeiro lugar, porque excedia em muito o que lhe permitiam as forças físicas no labor constante a que se consagrara, a sua palavra, rica de anseios e plena de entusiasmo, galvanizava os amigos e admiradores, insuflando-lhes novas energias e despertando vontades.

Era um esmoler que sentia e vivia a Caridade em toda a sua sublime amplitude. Ocorre-nos, agora, a expressão de alegria e máximo conforto espiritual que o seu rosto espelhava, no dia em que fez a sua última dádiva à Santa Casa da Misericórdia, no valor de 30 contos. Dir-se-ia que estávamos na presença do mais jovem dos homens! Aquela «máscara», que o rodar dos anos vai afivelando em quase todos, não existia para o Sr. Joaquim Lacerda. Assim, toda a satisfação da sua alma, todo o vibrar do coração estavam bem patentes no seu rosto.

Além das funções de Provedor da Misericórdia, cargo que desempenhava com inexcedível competência, o máximo zelo e a mais carinhosa dedicação, quando da sua morte, e que já tinha exercido por outras vezes, desempenhou nesta vila várias funções públicas e do maior destaque, como a de Presidente do Senado Municipal.

E foi distintíssimo e muito querido Chefe do nosso Distrito, quando do Governo da Presidência do Dr. Sidónio Pais.

Cedo entrou na vida política, pela mão do Conselheiro Simões Baião e do Dr. José Jardim, vultos destacados de quem foi particular amigo. Como estes, estava, então, filiado no Partido Regenerador, chefiado por Hintze Ribeiro. Proclamada a República, entrou, com Ribeiro de Carvalho, também seu dedicado amigo, para o Partido Evolucionista; e acompanhou sempre as várias transformações experimentadas por esse partido até ao advento do Estado Novo em que, mais tarde, ingressou.

Geriu, por largos anos, os antigos semanários desta vila, «O Figueiroense» e «O Correio de Figueiró». No exercício destas funções sustentou, por vezes, árduas lutas com os seus adversários políticos; sem que, porém, tais combates tenham diminuído o prestígio e a estima que contribuiram para um activo político firmado numa série de triunfos eleitorais, jamais obscurecido por qualquer derrota.

A sua morte foi muito sentida, também, em todo o distrito e pode dizer-se que ultrapassou as barreiras da nossa região, pois, em quase todo o País era conhecido e admirado.

Desde a tarde do dia 18 e até à hora da saída do funeral, no dia imediato, o seu corpo foi velado por elevado número de pessoas desta vila e dos concelhos vizinhos. Os Bombeiros Voluntários, por turnos, estiveram sempre presentes. E os últimos turnos foram preenchidos pelas alunas da Escola Secundária Municipal e filiados da Mocidade Portuguesa.

O funeral, realizado para o cemitério local, reuniu o maior acompanhamento de que há memória. Mais de duas mil pessoas quiseram render as últimas homena-

(*Continua na última página*)

PELAS FREGUESIAS

AGUDA

Figueiró perdeu um Filho Ilustre

O falecimento, em Figueiró, do Sr. Joaquim de Araújo Lacerda Júnior causou, entre o povo desta freguesia, a mais viva tristeza.

Com ele todo o nosso concelho perde um grande benfeitor, amigo dedicado e defensor dos legítimos interesses dos seus habitantes.

Como Provedor da Misericórdia, cargo que últimamente desempenhava, desenvolveu uma obra gigantesca a favor dos pobres do concelho, a ele se devendo, em parte, a construção do belo edifício hospitalar de Figueiró.

Desempenhou nos meios administrativos do País elevados cargos, onde demonstrou ser possuidor duma inteligência forte, vontade firme e espírito justiceiro.

O seu funeral foi uma eloquente manifestação da grande simpatia e estima que gozava entre todos os figueiroenses; nele se incorporou o concelho quase em peso, destacando-se a presença de todos os pobres que protegia e tinham nele o seu maior amigo.

Aguda, que tinha pelo Sr. Joaquim de Araújo Lacerda Júnior a maior consideração e o contava no número dos seus verdadeiros amigos, não poderia ficar alheia ao triste acontecimento pelo que, associando-se à dor da família enlutada, lhe endereça, através do «Norte do Distrito», as suas mais sentidas condolências.

Emigração para África

A bordo do paquete Império, embarcou, com destino à Ilha do Príncipe, o Sr. Alberto Medeiros Jorge, filho do nosso amigo, Sr. Alberto Jorge.

Os nossos votos para que em terras de além-mar encontre a felicidade que deseja e merece.

A Ponte do Vale de Tábuas

Há dias que se encontra destruído o leito desta ponte, numa extensão considerável, em consequência de ter abatido no momento em que por ele passava uma camioneta de carga que, foi cair na Ribeira.

Tratando-se de uma via de comunicação que liga a nossa freguesia e a de Maçãs de D. Maria, e dado o movimento que por ela se faz, achamos de toda a conveniência que se substitua a velha madeira da ponte pelo ferro e cimento.

Pagamento de assinaturas

Chamamos a atenção dos nossos estimados assinantes desta freguesia, que pretendam legalizar as assinaturas deste Jornal, para que se dirijam ao nosso Correspondente de Aguda, Sr. António Jorge Pais, residente em Almofala de Baixo, o qual se encontra habilitado a proceder à respectiva cobrança.

C.

Festa de S. Pedro

Realiza se no dia 29 do corrente, na sua vetusta Capela sita à Ribeira de S. Pedro, a tradicional festa em honra deste Santo.

Como é de tradição, haverá missa celebrada pelo Pároco da Freguesia, Rev.º Padre José da Costa Saraiva, procissão e a habitual venda de fogaças.

Durante a tarde haverá a costumada visita àquela Capelinha; e a arrematação das fogaças dará opíparas merendas para saborear nas imediações daquele pitoresco lugar.

RESPIGANDO...

(Para os meus alunos)

Num artigo de «*A Regeneração*» datado de Maio de 1953, e assinado por José Manuel, nome próprio ou pseudónimo, não sabemos, conclue este senhor que, *enquanto se não provar o contrário, será de escrever Fontão ou Funtão — isto, consoante cada um mais gostar*.

Fraca, muito fraca e inaceitável regra ortográfica, esta de pautar, pelo gosto de cada um, o escrever bem ou mal uma determinada palavra.

Assim os nomes próprios, por exemplo, *Olímpia*, que toda a gente pronuncia *Ulimpia* e *Elvira*, que em determinada região do nosso País se pronuncia *Levira*, poderiam ser escritos ao gosto de cada um, isto é, conforme cada qual julgasse mais *eufónico*!

Depois de se afirmar no referido artigo *que o riacho ou ribeiro, que corre junto das aldeias de Fontão Cimeiro e Fontão Fundeiro, teria sido em tempos já longínquos e mui remotos, bastante mais caudaloso*, e daí a necessidade de fazer um *Pontão* para o passar, conclue o articulista, que, de *pontão*, nome comum, se derivou o nome próprio Fontão, *devido à troca da consoante inicial!*

E mais adiante pergunta:

Teria sido assim?

A esta pergunta respondo: Não.

As consoantes iniciais conservam-se normalmente, e o *P* da palavra *Pontão* não podia fugir a esta regra, não podendo, por isso, transformar-se em *F* para dar *Fontão*.

Não basta afirmar; é preciso provar, com exemplos, que este fonema *P* inicial se transformou em *F*. Não julgo fácil apontar um, ao memos.

Mas, a contrário, podemos dar muitos exemplos da permanência da consoante *P* no começo das palavras, nomes próprios como, *Palmela*, *Peniche*, *Ponte de Sor*, *Ponte da Barca*, *Ponte de Lima* *Penalva*, *Penela*, etc.

— Quero aproveitar a ocasião para, num pequeno parêntese, dizer aos meus alunos que *Penela*, nome duma vila, sede de um concelho limítrofe do nosso, não quer dizer — *pena pequena* — embora, como informa Leite de Vasconcelos, num selo do século XIII se veja no campo, entre dois escudetes das quinas, uma pena de escrever, uma pena de ave, pois ainda não existiam, a esse tempo, as penas de aço.

Penela significa — *pedra pequena*, de *pena* — pedra + o sufixo deminutivo — *ela*.

A palavra *pena*, que se encontra em *Penela*, desapareceu da linguagem comum, tendo deixado apenas os seus descendentes — *penedo* e *penedia*.

Voltando ao assunto, e com referência à conservação das consoantes iniciais em nomes comuns, não julgo necessário apontar, porque são inúmeros.

Suponhamos porém, que as consoantes iniciais, como quer o articulista, se não mantenham; pensará ele que elas se transformam consoante o gosto ou a vontade de cada um?

Não, senhor.

A propósito e para não me arvorar em *catedrático*, nem em *mestre* filólogo, que não sou, mas sim um discípulo vulgar, vou para aqui transcrever a lição que nos deixou o grande mestre em Filologia, Leite de Vasconcelos.

E' do teor seguinte: Quando dizemos que uma letra se muda noutra, empregamos linguagem figurada. O que se passa é o seguinte: os órgãos fonadores, que estavam dispostos de certo modo para produzirem um determinado som, dispõem-se de outro para produzirem outro som; e isso opera-se sem que quem fala tenha consciência do fonómeno. Estas transformações não se dão porém à toa, dão-se em condições especiais; ou outra, obedecem a leis.

Termino, afirmando que a origem da palavra — *Fontão* nunca poderia ter sido *Pontão*; que Fontão deve escrever com *o* e não com *u*, como disse em outro artigo; e que, pelas razões expostas, é insubsistente a opinião do senhor José Manuel, que ele mesmo classifica de *invenção*.

Entretanto aqui lhe deixamos expresso o nosso prévio reconhecimento pela indicação da *Obra literária de comprovado valor* em que viu escritas as duas formas Fontão e Funtão.

Sérgio dos Reis

EDITAL

Francisco Mateus Mendes, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que António Marques pretende licença para instalar um lagar de azeite, incluído na 2.ª Classe, com os inconvenientes de cheiro, perigo de incêndio e inquinação das águas, sito em Castanheira de Arega, freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos, distrito de Leiria, confrontando ao Norte, Sul e Poente com terrenos do requerente, Nascente com estrada camarária.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamação, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 17.606, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em de 17 de Junho de 1953.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição

Francisco Mateus Mendes

«Bar» dos Bombeiros

Como já informámos no nosso último número, a Direcção dos Bombeiros Voluntários resolveu — e muito bem — tomar conta da exploração do «bar» da Comissão Municipal de Turismo, no Parque Municipal.

Todas as tardes se nota movimento de visitantes e figueiroenses, que, assim, contribuem para um fim humanitário que é o de proporcionar maiores receitas àquela prestimosa corporação.

A iniciativa tem merecido os mais francos louvores a todos e, hoje, cumpre-nos registar o gesto altamente simpático da firma «Ferreira Gomes & Lagoa, Lda», com sede em Pombal, que ofertou, para venda naquele «bar», duas grades de refrigerantes, uma de *laranjina* e outra de *tangerina*, produtos de fórmula espanhola do mais fino gosto e alta qualidade, de que aquela importante firma é distribuidora nos concelhos do norte do distrito.

Barbearia Simões

Arte e higiene

R. Dr. António José de Almeida

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Cartas dos nossos leitores

Iniciamos hoje a publicação das cartas que os nossos leitores entendam dever remeter nos, a propósito de assuntos locais — ou quaisquer outros — para que deva ser chamada a atenção de quem de direito.

Impomos, apenas, a todos, as normas habituais de correcção e a concretização clara dos seus pontos de vista.

Exposta a finalidade desta nova secção e as normas por que se guiará, passamos a dar publicidade à «carta n.º 1» recebida na Redacção.

Diz, textualmente: — ... Sr. Director do Jornal O Norte do Distrito — Figueiró dos Vinhos.

Por me parecer que o Jornal da mui digna e proficiente direcção de V. Ex.ª poderia vir a prestar um importante serviço à nossa terra, tomo a liberdade, que peço me seja perdoada, de apresentar o caso seguinte.

Figueiró dos Vinhos, centro de turismo e região apreciada e muito visitada por veraneantes dos mais diferentes pontos do País, possui um talho cujas condições me parece ficarem já muito a desejar, no que se refere à guarda da carne.

Então, neste tempo que estamos atravessando, o caso toma proporções vultuosas e inspira sérias apreensões a quem tem necessidade de recorrer à compra de carne no talho.

A guarda da carne faz-se, ainda, em vulgares armários de madeira, protegidos com rede, é certo, mas sem a mínima garantia para a conservação da carne.

O talho exige, melhor, a população tem direito a desfazer as apreensões naturais que vem suportando. E, para tanto, tão pouco é preciso, afinal! Um simples frigorífico!

Que «O Norte do Distrito» seja, pois, o porta-voz desta reclamação tão justa, como de simples satisfação.

De V. Ex.ª, leitor e assinante.

A. F.

Festas de S. João

Realizaram-se, nesta, as habituais festas religiosas em honra do seu padroeiro, S. João Baptista.

Na noite do dia 23 efectuou-se a última novena que, como as anteriores, teve larga concorrência de fiéis.

No dia de S. João houve missa solene, de manhã; de tarde saíu a procissão que percorreu as ruas principais da vila e reuniu elevado número de pessoas.

Da Comissão organizadora destas festas recebemos a nota que a seguir publicamos para o conhecimento dos nossos estimados leitores:

— «Tendo a Comissão deliberado suspender a queima de fogo e a vinda dos gaiteiros de Coimbra, por motivos já conhecidos, resolveu a mesma guardar os fundos recolhidos, depois de deduzidas as despesas das festas do corrente ano, para o próximo ano de 1954.

Se, todavia, algum subscritor não concordar com a deliberação tomada, poderá receber a sua dádiva, bastando para tal dirigir-se a qualquer dos membros da Comissão».

VIDA ESCOLAR

O Sr. Carlos Artur Trindade e Sá Furtado, filho do Sr. Armando Cardoso Furtado, distinto funcionário das Contribuições e Impostos em Castro d'Aire, e sobrinho do nosso estimado amigo e assinante, Sr. Manuel Carlos Cardoso Furtado, proprietário do «Café Cardoso» desta vila, concluiu, na Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, os exames das cadeiras de «Curso Geral de Física» e «Análise Química» com a elevada classificação de 17 valores, em cada.

Trata se dum estudante distintíssimo cujo «curriculum» é assinalado pelas mais honrosas classificações e referências. Além de usufruir a legítima regalia duma «bolsa de estudo», tem vindo recebendo prémios pecuniários de vulto pela aplicação ao estudo e resultados obtidos.

— Também o menino Jorge Fernando Trindade e Sá Furtado, irmão do laureado Carlos Artur, concluiu no Liceu de Viseu, o 3.º ano.

— E os estudantes Luís Fernando Lacerda Mendes, filho do nosso querido amigo, Sr. Juvenal Augusto Mendes, conceituado armazenista nesta vila, e António Constâncio Fabre dos Reis, filho do nosso prezado amigo e assinante, Sr. Edmundo Heitor Fabre dos Reis, digno Tesoureiro da Fazenda Pública neste concelho, concluiram no Instituto Vaz Serra, em Cernache do Bomjardim, o 3.º e 4.º anos, respectivamente.

A todos os briosos estudantes e suas famílias os nossos parabéns, com os votos muito sinceros por que as suas carreiras escolares continuem de forma a alcançarem os melhores resultados e a darem simultaneamente, a maior alegria a todos os que lhes são queridos.

EDITAL

Francisco Mateus Mendes, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que Tomás Simões pretende licença para instalar um lagar de azeite, incluído na 2.ª Classe, com os inconvenientes de cheiro, perigo de incêndio e inquinação das águas, sito em Ribeira da Madre, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, distrito de Leiria, confrontando ao Norte e Poente com herdeiros de Manuel Simões Júnior, Sul com o rio Zêzere, Nascente com António de Almeida, Casal d'Alge.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamação, por escrito, contra a concessão da licença requerida a examinar o respectivo processo n.º 17.605, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra e Secretaria da Segunda Circunscrição Industrial, em 17 de Junho de 1953.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição

Francisco Mateus Mendes

VENDEM-SE

Moinhos accionados com água da Ribeira de Pêra, com 6,m40 de queda que pode servir para outra indústria.

Quem pretender dirija-se a Manuel Henriques de Carvalho, das Sarzedas de S. Pedro

TERRABELA - HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

Instalações Modernas

ÓPTIMOS SERVIÇOS DE:

Bar - Café - Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VEM A
Figueiró dos Vinhos?

Visite o Restaurante Terranova, onde encontrará, sempre, apetitosos, petiscos, deliciosos almoços e jantares desde 5$00 (!!!), diárias acessíveis, leitão assado e, aos sábados, **TRIPAS A MODA DO PORTO!**

Vinhos dos melhores. Não esqueça.

Restaurante Terranova
Telef. 66

PROPRIEDADE — VENDE-SE

QUINTA ao Ribeiro Travesso com 225 metros de frente para a Estrada Nacional, três grandes lameiros, quarenta oliveiras, árvores de fruto e vinha. Tratar com António Paiva, FIGUEIRÓ dos VINHOS

Café Cardoso

DE

Manuel Carlos Cardoso Furtado

Telefone n.º 45 e Posto P. n.º 10

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O maior sortido em Vinhos do **Porto, Licores** e **Champagne**

Conservas — Chocolates — Bolachas

O único com bilhar

É CAFÉ o que se bebe no Café Cardoso.

Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, L.da

Almofala de Baixo — Figueiró dos Vinhos

Telefone 29/3 (AVELAR)

FABRICAÇÃO ESMERADA

— DE —

Tijolo furado, de várias medidas, prensado e maciço

Telha: Marselha, Lusa e de Canudo

Beirados

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão Grande — Castanheira de Pêra e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica MARTINGANÇA

Cimento branco «CIBRA»

Aníbal Silveira Herdade

COMISSÕES E CONSIGNAÇOES

TELEFONE 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

OLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes MURÁGUA

Materiais sanitários e seus pertences

Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento

Ferro para cimento armado, pregaria, estafe,

Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA TIJOLO

ADUBOS

Carreira Diária de Passageiros

BOLO — LISBOA

Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços Tomar, Entroncamento, Tôrres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionários:

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da

Sede—FIGUEIRÓ DOS VINHOS—Telefone 42

	Cheg	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,26
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13.20	13 20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

CARREIRA ENTRE BOLO E COENTRAL

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Coentral	—	17,50
Bolo	5,55	—	Bolo	18,05	—

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras

CARREIRA ENTRE CAMPELO E FIGUEIRÓ DOS VINHOS

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5,40	Figueiró dos Vinhos	—	17,00
Fontão Fundeiro	5,48	5,49	Barraca da B. Vista	17,14	17,15
Aldeia Fundeira	5,53	5,54	Vàrzeas	17,19	17,20
Vilas de Pedro	5,58	5,59	Vila Facaia	17,24	17,26
Alto da Alagoa	6,08	6,08	Moleiros	17,28	17,29
Moleiros	6,12	6,14	Alto da Alagoa	17,32	17,32
Vila Facaia	6,11	6,16	Vilas de Pedro	17,41	17,42
Várzeas	6,20	6,21	Aldeia Fundeira	17,46	17,47
Barraca da B. Vista	6,25	6,26	Fontão Fundeiro	17,51	17,52
Figueiró dos Vinhos	6,40	—	Campelo	18,00	—

Efectuam-se às 4.as feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo — Largo da Igreja
F. dos Vinhos — R. Dr. Manuel S. Barreiros

Garagem em Lisboa - **Auto Lis** - Rua da Palma N.º 263 **Tel.** 21363

Joaquim Alves Tomaz Morgado

ADVOGADO

Telef. 7 **Figueiró dos Vinhos**

Henrique Lacerda

ADVOGADO

Castanheira de Pêra Telefone 60 — **Figueiró dos Vinhos** Telefone 41

Manuel Arrobo Correia

MÉDICO VETERINÁRIO

Telefone 65 **Figueiró dos Vinhos**

Joaquim J. Fernandes

MÉDICO MUNICIPAL

RAIOS X — ELECTRICIDADE MÉDICA

CLÍNICA GERAL

Telefone 38 **Figueiró dos Vinhos**

Quaresma Ferreira

Advogado

Telef. 58 **Figueiró dos Vinhos**

« Quem Passa Por Figueiró Não Dispensa O Pão De Ló...»

mas os que por cá não passam também não se dispensam de fazer os seus pedidos desta apreciada especialidade regional à **FÁBRICA DE SANTO ANTÓNIO DOS MILAGRES.**

E todos sabem que um simples postal ou telefonema para o n.º 50 da rede de **FIGUEIRÓ DOS VINHOS** é o bastante para imediata remessa de **PÃO DE LÓ**, pelo correio ou camionetas de carreira.

É sempre bem servido quem entrega o seu carro aos cuidados da

Auto-Mecânica de Figueiró dos Vinhos, L.da

Rua Major Neutel de Abreu (ao Barreiro)

Telefone n.º 57

Porque, além de dispor de instalações modelares e modernos maquinismos, possui pessoal habilitado para todas as reparações.

PNEUS DUNLOP, FIRESTONE E MICHELIN

Estação de Serviço «VACUUM» Gasolina e Óleos

O **GUSTAVO**, em Figueiró, continua na VANGUARDA, apresentando o seu colossal sortido em tecidos de ALGODÃO, os melhores e mais variados artigos de enxoval para baptizados e casamentos, chapelaria das reputadas marcas «AGUIA», «GUERREIRO» e «JOANINO».

SEMPRE NOVIDADES

O único estabelecimento com preços FIXOS

GUSTAVO COELHO GODET

FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telef. n.º 16

Figueiró dos Vinhos de luto

(Continuação da primeira página)

gens ao bondoso amigo que acabavam de perder.

À frente, todas as Irmandades desta freguesia e no máximo de componentes; imediatamente a seguir a Mocidade Portuguesa, com estandarte; as alunas da Escola Secundária; Bombeiros Voluntários; dez sacerdotes seguiam a urna e, após estes, as pessoas de maior representação; depois era uma mole imensa de gente, que se estendia por algumas centenas de metros.

Na Igreja Matriz foram cantados ofícios fúnebres pelos Rev.os Padres: José Ferreira de Lacerda, de Leiria; Sousa Ribeiro, de Espinhal; José Ferreira, de Pedrógão Grande; Américo Correia dos Santos, de Vila Facaia; Manuel Gaspar e seu Coadjutor, Ricardo Gonçalves, de Chão de Couce; Manuel Luís e Fernando Ribeiro, de Campelo; e José da Costa Saraiva e Cipriano Domingos Rosa, de Figueiró.

Sua Ex.ª Reverendíssima o Senhor Arcebispo Bispo Conde de Coimbra e o seu Bispo Auxiliar fizeram-se representar pelo Pároco da nossa freguesia, Rev.º Padre Saraiva.

Sua Ex.ª o Ministro da Economia, Sr. Dr. Ulisses Cortês, amigo íntimo da família do falecido, por motivo dos seus afazeres oficiais, não pôde comparecer. Em sua representação vieram os seus Secretários, Srs. Drs. Rui de Macedo e Sabino Costa.

Na impossibilidade de citar todas as pessoas presentes, anotamos a presença do Sr. Governador Civil do Distrito, Dr. João Moreira; Professor Doutor Eduardo Correia, da Universidade de Coimbra; Dr. Manuel de Magalhães Pessoa, Deputado e Presidente da Câmara Municipal de Leiria e da Comissão Distrital da União Nacional; Presidentes das Câmaras Municipais de Ansião, Castanheira de Pêra e Pedrógão Grande, Srs. Professor Elísio Mendes de Oliveira e Drs. Ernesto Marreca David e António Montarroio Farinha, respectivamente; Delegado do Instituto Nacional do Trabalho em Leiria, Sr. Dr. Alberto Monteiro; Director do Distrito Escolar de Leiria, Professor Sr. Carlos Mendes Alves, Comandante da P. S. P. de Leiria, Sr. Capitão Duarte Pernes.

De Tomar estava o Sr. Dr. Manuel de Meneses Falcão, digno Delegado do Procurador da República naquela Comarca.

De Lisboa, o Sr. Engenheiro Artur Mário Agria.

De Coimbra, os Srs.: Dr. José Augusto Ferrer Antunes, Professor do Liceu D. João III; Marçal Moreira de Freitas, Director de Finanças; Capitão José Antunes; Alfredo Saraiva Faria, Gerente da Coimbra-Editora, L.ª; António Martins e Luís Pinto.

Da Sertã estava o Sr. Dr. Ângelo Vidigal; de Areias, os Srs. Dr. Jaime Agria e José Martins; de Évora, o Sr. Alberto Faustino, esposa e filha.

De Alvaiázere, os Srs. Drs. Acúrcio Lopes, António Campeão de Freitas, António José da Silveira e Castro, Ferreira da Gama e Manuel Dias Freire; e o Sr. António Alvaro Sério.

De Castanheira de Pêra, os Srs. Drs. José Fernandes de Carvalho e Marcolino da Silva; e os Srs. José Correia de Carvalho, Manuel Alves Ceppas, Roberto Fernandes de Carvalho, José Francisco Dinis, Engenheiro Virgílio Tomás Henriques; Sousa Leite, Secretário de Finanças; Manuel Pires Silveira, Tesoureiro da Fazenda Pública; Manuel Barahona da Fonseca, Gerente da Agência da Caixa Geral de Depósitos; Artur Coelho Antunes, Pompeu Rodrigues Costa, Gil Bebiano, Tesoureiro da Câmara Municipal, Albano Henriques dos Santos, Angelino Henriques Coutinho, João Serrano, Ilídio José Coelho, Director do nosso colega «O Castanheirense» e Francisco Teixeira, Ajudante do Registo Civil.

De Pedrógão Grande estavam os Srs. Drs. Júlio Baeta Rebelo, Armindo Silva e Joaquim Rodrigues de Oliveira, Professores Afonso e António Lopes da Costa, e os Srs. José Pires Coelho David, Alvaro Baeta Rebelo, Américo Marques Pedroso, António Lopes Roldão, Adelino Pereira Marques, Henrique Francisco Fernandes e José de Oliveira, da Soalheira.

O antigo Ministro, Sr. Dr. Joaquim Ribeiro, também se fez representar.

De Figueiró dos Vinhos e seu concelho não podemos mencionar nomes. Bastará dizer-se que, do mais alto Magistrado da Comarca, o Meritíssimo Juiz de Direito, Sr. Dr. José Henriques Simões, ao mais humilde habitante, todos compareceram, bem como se fizeram representar, pela totalidade dos elementos, as direcções das Instituições locais, Organismos Corporativos, Bombeiros Voluntários, etc.

Entre as centenas de telegramas recebidos, contam-se dezenas de Ministros, Subsecretários do Estado, Bispos, Deputados, Conselheiros, Desembargadores, Corregedores, Governadores Civis, Presidentes de Câmaras, Advogados, Médicos, etc.

O Comendador Joaquim de Araújo Lacerda Junior era filho do Sr. Joaquim de Araújo Lacerda e da Sr.ª D. Augusta da Conceição. Natural desta vila, era o último representante varão de uma das mais antigas e consideradas famílias do concelho. Descendia do intrépido explorador da selva africana, Dr. Lacerda e Almeida, e era viúvo da Sr.ª D. Hermínia Amélia da Costa Lacerda.

Era pai da Sr.ª D. Maria Leonarda da Costa Lacerda Morgado, esposa do Sr. Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado, distinto advogado e Conservador do Registo Civil, Presidente da Câmara Municipal deste concelho e Director e Editor do nosso Jornal, e do Sr. Dr. Ernesto Lacerda, ilustre Deputado, distinto Conservador do Registo Predial desta Comarca, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional e Proprietário de «O Norte do Distrito». Avô extremosíssimo da Menina Maria Teresa Lacerda Morgado e do Menino Fernando Lacerda Morgado.

Era irmão das Sr.as DD. Maria Josefina Lacerda Valadão, esposa do Tenente Sr. João Ambrosiano de Aguiar Valadão, Ermelinda Lacerda Freitas e Emília Lacerda Conceição; e tio da Sr.ª D. Maria Júlia Lacerda Mendes, esposa do Sr. Juvenal Augusto Mendes, importante armazenista de lanifícios nesta vila; dos Srs. Drs. Fernando Lacerda, eminente médico oftalmologista em Lisboa; Henrique Lacerda, distinto advogado e Conservador do Registo Civil e Notário em Castanheira de Pêra; do Professor Sr. Eugénio Nunes Lacerda e do Sr. Afonso Lacerda, funcionário da Companhia das Águas de Lisboa e jornalista e crítico desportivo.

Contava 79 anos.

À distinta família enlutada, em especial aos nossos queridos amigos Srs. Drs. Ernesto Lacerda e Joaquim Alves Tomás Morgado, a expressão muita sentida do nosso mais profundo desgosto.

A REDACÇÃO

Notas Pessoais

Dr. Fernando Lacerda

Em visita a vários países da Europa, entre os quais a França, Itália, Suíça, Holanda, Bélgica, Dinamarca e Espanha, partiu, no dia 27 do mês findo, o nosso prezado amigo e distintíssimo médico oftalmologista, Sr. Dr. Fernando Lacerda.

Deve regressar a Lisboa no próximo dia 30.

Mário Dinis Ferreira

Acompanhado por sua esposa, a Sr.ª D. Maria Adélia Lourenço Alves Dinis Ferreira, encontra-se, em França o nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Mário Dinis Ferreira, depois de ter visitado diversos países da Europa continental.

Porque sabemos não estar ainda em Portugal na data do seu aniversário natalício, que ocorre no dia 27 do corrente, daqui lhe enviamos os nossos parabéns e os votos por que esse dia seja repleto de ventura, na doce e aliciante paisagem dessa Byarritz encantadora onde deve estar, então.

Dr.ª D. Maria Isabel Gonçalves Agria

Depois de ter completado o estágio no Liceu Normal de Coimbra, durante o qual deu provas da maior competência, fez exame de Estado para o ensino liceal a distinta Professora, Dr.ª D. Maria Isabel Gonçalves Agria, filha do nosso prezado amigo, Sr. Anselmo Alves Tomás Agria, considerado comerciante nesta vila, e da Sr.ª D. Angélica Gonçalves Agria, distinta professora oficial do ensino primário.

A nova Professora, que é licenciada em Ciências Físico-Químicas, fez uma carreira brilhantíssima durante toda a vida escolar, quer na Escola Secundária Municipal de Figueiró dos Vinhos onde completou o 6.º ano liceal, quer no Liceu Feminino de Coimbra e, depois, na Faculdade de Ciências da Universidade daquela cidade.

Apresentando à Professora e Dr.ª Sr.ª D. Maria Isabel Gonçalves Agria as mais ardentes felicitações por mais este seu brilhante triunfo, que mereceu a elevada classificação de 14 valores, felicitamos, também, todos os seus futuros alunos pela mestra sabedora e distinta que vêm a ter.

D. Maria Rosa Paiva Dias

Com destino à cidade da Beira, em Moçambique, partiu, no dia 23 do corrente, no paquete «Pátria», a Sr.ª D Maria Rosa Paiva Dias, que vai juntar se a seu marido, o nosso prezado amigo e comerciante naquela cidade, Sr. Adelino Napoleão.

A' despedida, em Lisboa, compareceram muitas pessoas das suas relações e estiveram presentes os nossos amigos e conterrâneos, Srs. António e Jerónimo Dias Paiva, seus irmãos.

Os nossos votos por viagem agradável e as maiores felicidades para o seu lar.

Sebastião Seabra

Este nosso estimado assinante e amigo, que, recentemente, transferiu a residência para Torres Novas, continua desempenhando, os serviços da sua profissão como anteriormente.

Assim, todos os seus habituais clientes poderão continuar a dispor de trabalho perfeito e moderno de alfaiataria, pois que o Sr. Seabra visita semanalmente, Castanheira de Pêra e Figueiró dos Vinhos.

IN MEMORIAM

Desceu à campa fria do cemitério da sua terra, no passado dia 19 Aquele que em vida se chamou Joaquim de Araújo Lacerda Junior.

Ao deixar este mundo terreno de ilusões, os seus lábios — ressequidos pela doença implacável — devem ter proferido as últimas palavras que lhe eram do coração e da alma: — Caridade para os pobres, protecção para os infelizes!

Para os pobres, que era a sua preocupação dominante, uma obsecação permanente, angustiosa.

Era neste estado de espírito que Ele pedia os óbulos para o novo Hospital da sua terra, obra sua, nascido e erguido com o seu entusiasmo juvenil, com a sua persistência, com o seu esforço admiráveis.

Desceu à campa fria um grande — o maior amigo da pobreza que Figueiró teve, em todo o sempre.

Os teus versos, Poeta, não eram versos! Eram cantares de amor, cantares de amigo que a lira tangia com o pensamento em vós, ó desventurados da vida!

. . . . . .

« Povo do universo, ordeiro e bom,
De inclemente destino portador,
Deixai que a lira, de modesto som,
Em teu prol tanja as cordas do amor.

Deixai, deixai que a alma comovida
Vá de mansinho visitar-te o lar,
P'ra te beijar essas mãos calosas
E a enxada que levas p'ra cavar!

Os lábios puros d'onde sai a prece,
Alto sacrário de palavras santas,
A mesa tosca onde o pão 'scasseia!
E o pobre catre tão falho de mantas!

Que te beije também serena a fronte,
Que o fecundo suor, mil vezes rega,
E na tua miséria imerecida
A fraternal aurora, que se enxerga! ..

. . . . . .

Que em extremos de pai enternecido,
Por fim te beije os filhinhos louros,
Alegria inefável do teu lar
Do cofre cordial os teus tesouros!

Por eles sofres lutas e canseiras,
Quer o sol te queime ou a neve fria!
E afrontas o mar embravecido
Em busca da fortuna fugidia.

Quantas vezes, exausto lutador,
Descrente de ilusões, que já repeles,
D'olhos postos no céu — última esp'rança,
Deixas o mundo a chorar por eles!

. . . . . .

Semeador incansável de virtudes,
No horto sacrossanto do teu seio,
Em vez do ódio, que a maldade gera,
Tens a bondade, que é d'amor enleio.

Em vez d' ódio nocivo da revolta
Que malsina, elimina e destrói,
Tens a faina criadora do trabalho,
Que cativa e que honra e constrói!

Eu abraço em ti a humanidade,
Que caminha penando mundo fora,
Sem um afago, que lhe seja qu'rido,
Sem um sorriso de ridente aurora!

Minha alma comovida e bem triste
Da vida dura, de penosos tratos,
Há-de pedir de joelhos ao Senhor
Que volte ao mundo proteger os fracos. »

Escreveu, assim, aquele livro de poesias — «Por ele» — cujo produto da venda reverteu a favor duma pobre criancinha que cegou, em consequência dum brutal acidente.

A colaboração que o saudoso Comendador Joaquim Lacerda deu, nos últimos anos, à obra assistencial deste concelho é, na verdade, um exemplo a apontar aos vindouros.

Mas, onde a sua acção se notabilizou mais, foi no exercício do cargo de Provedor da Santa Casa da Misericórdia.

A sua inteligência, a sua clarividência e o seu coração magnânimo foram as três armas de combate, ao serviço duma causa enternecedora, que—tão brilhantemente — serviu.

Multiplicando esforços, ultrapassando em gastos de energia o que a sua abalada saúde já não permitia, traçou um plano de trabalhos cuja conclusão, infelizmente, não pôde ver.

Renovou e melhorou, adentro do que era humanamente possível, a estrutura e a organização interna do actual Hospital da Misericórdia. Promoveu a vinda de uma Enfermeira visitadora sanitária com serviços no Posto de Puericultura da Misericórdia en o próprio Hospital.

E era admirável o entusiasmo e a alegria com que verificava o movimento de consulta das crianças, que, com frequência, visitava.

Foi, como atrás dissemos, o grande obreiro da construção do novo Hospital, edifício que honra Figueiró dos Vinhos, como honra e dignifica o nosso Governo e essa relíquia e glória da Pátria, que é o Dr. Oliveira Salazar.

Aí fica o Hospital, essa sua Obra, a apontar aos novos o que vale a perseverança e o esforço insano dum velho, dum venerando ancião de 80 anos!

Aí fica esse edifício, quase grandioso e pràticamente construído, para nos avivar a saudade, que eu, todos os amigos e os pobres desta vila sentimos bem forte no coração pela figura bondosa desse excelso coração que foi o Comendador Joaquim de Araújo Lacerda Junior!

Amigo querido:

Estava projectada, para o dia da inauguração do novo Hospital, uma homenagem justíssima dum grupo de amigos, de todos os teus amigos, afinal, para oferta das insígnias da Ordem de Benemerência com que Sua Ex.ª o Ministro do Interior te galardoou os excelsos dotes de alma e coração pelo que fizeste a bem do «Ceguinho» e a bem dos pobres.

Era nesse dia que nós, os amigos, queríamos dizer, num abraço sentido, o agradecimento simples, mas veemente, por essa Obra imensa que foi espalhar a rodos a benemerência.

Amigo querido:

Pediste, nos últimos momentos, caridade para os pobres e amparo aos infelizes. E nós, ao terminarmos estas pobres linhas, escritas com o coração pelo mais humilde dos teus colaboradores, só queremos pedir a Deus paz eterna para a tua alma bondosa.

J. J. Fernandes

Bombeiros Voluntários

Tomaram posse os novos corpos gerentes da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos.

Os cargos da Assembleia Geral ficaram assim distribuídos:

Presidente: Dr. Ernesto Lacerda; Vice-Presidente: Dr. Joaquim José Fernandes; e Secretário: Constantino David dos Reis.

A Direcção é composta pelos seguintes elementos:

Presidente: Dr. Vasco Cid das Neves e Castro; Vice-Presidente: Manuel Henrique Miguel; Secretário: Artur dos Santos Mateus; e Tesoureiro: José Gonçalves de Jesus.

A todos os empossados apresentamos os nossos cumprimentos, ao mesmo tempo que lhes dosejamos as maiores facilidades no desempenho dos cargos, a bem dos Bombeiros Voluntários, ou seja, a bem da nossa terra.

HORTALIÇA

e todos os produtos agrícolas se encontram à venda na Horta do Rego, todos os dias e a qualquer hora.